



**DIA DE ALLAN KARDEC
COMEMORAÇÃO NA CÂMARA MUNICIPAL
DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS**

SUMÁRIO

- 3 Presidente com a palavra**
Daniel Camasmie
- 4 Mantenhamos sua simplicidade e grandeza**
Orson Peter Carrara
- 6 Ao sair de casa**
Carlos Abranches
- 9 Ensina à criança o caminho**
Robson Luiz Rocha
- 12 O apoio necessário**
Flávio de Oliveira
- 15 Sacudir o pó**
David Ascenço
- 17 O que é mais importante, curar a alma ou o corpo físico?**
Álvaro Augusto Vargas
- 19 Livros do Mês - Maio**
- 20 Instituições unidas**
- 21 Dia de Allan Kardec**
Redação
- 22 Quem és tu, Senhor!**
João Luiz do Nascimento Ramos
- 24 “Aspas**
- 26 Curtas**
- 28 Teatro em São José dos Campos**
- 29 Campanha Comece pelo Começo**



CANDEIA ESPÍRITA é veículo de comunicação da USE Intermunicipal de São José dos Campos.
Rua Ana Gonçalves da Cunha, 30 –
Jardim Jussara - São José dos Campos

Jornalista responsável:
A. J. Orlando, MTb 39.211

Diagramação
A.J.Orlando

MAIO DE 2023

USE Intermunicipal de
São José dos Campos
Comissão Executiva

Daniel Camasmie
Presidente

Raphael Oliveira Pires de Lima
Vice-Presidente

Luiz Eduardo Ribeiro
1º Secretário

Ruth Cibils
2ª Secretária

Mári Andréa Feldman Firpo
1ª Tesoureira

Isabel Cristina Rocha Cortez Baraúna
2ª Tesoureira

Ivo Baraúna
Diretor de Patrimônio

Capa:
Dia de Allan Kardec,
Câmara Municipal de São José dos
Campos

USE Intermunicipal de São José dos Campos é órgão de unificação da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, constituído pelas instituições espíritas unidas das cidades de Caraguatatuba, Ilhabela, Monteiro Lobato, Paraibuna, São José dos Campos e São Sebastião.

PRESIDENTE COM A PALAVRA



Caro Leitor!
Certa feita ouvimos de um companheiro que *“resgatar a história é trazer luz para as novas gerações para que não vivam na escuridão do amanhã”* e se pudéssemos acrescentaríamos que é continuar os sonhos, valores e objetivos dos que nos antecederam.

Encanta-nos as histórias narradas pelos trabalhadores sobre os pioneiros, da construção dos centros, das dificuldades em divulgar a doutrina, mas acima de tudo pela confiança em Deus e nos Espíritos para se reinventarem em tempos passados.

Iniciamos esta gestão com a intenção de trazer a todos, as histórias das entidades e dos trabalhadores de nossa cidade. Confesso que tinha-

mos receio de não conseguir, pois ainda há uma cultura de não preservar os registros do passado.

Ao longo das edições divulgamos histórias das Instituições e dos voluntários da primeira hora. O interessante é que quanto mais buscávamos, mais desdobramentos apareciam à nossa frente. Acreditamos que inspirados pela Espiritualidade, a cada desdobramento apareciam pessoas querendo contar-nos um pouco sobre o assunto.

Percebemos que há uma lacuna na história do espiritismo joseense. Inúmeros trabalhadores foram “esquecidos” pelo nosso descuido. Alguns Centros têm sua história muito mais antiga do que a contada. Algumas entidades foram fechadas e nem sabemos ao certo o porquê e em

alguns casos nem sabíamos que existiram. Enfim, algumas histórias foram esquecidas pelo motivo de não haver quem pudesse contar.

Deixamos aqui este registro, para que as entidades, voluntários, companheiros interessados se preocupem em resgatar a memória de suas Instituições para que os frequentadores possam compreender e entender onde estão frequentando.

Daniel Camasmie

Presidente da
USE Intermunicipal de São
José dos Campos
Gestão 2021 - 2024

MANTENHAMOS SUA SIMPLICIDADE E GRANDEZA



Orson Peter Carrara

A Doutrina Espírita, por seus fundamentos e desdobramentos próprios de seu conteúdo doutrinário, é grandiosa por várias razões. Entre elas, destacam-se os benefícios diretos do esclarecimento à mente humana, embasados na mais perfeita lógica e bom senso, além do conforto ao coração pelo consolo próprio da mensagem totalmente estruturada no Evangelho de Jesus.

Suas respostas aos extensos questionamentos humanos, todas construídas nas bases da ciência, da filosofia e da religião, aliás tríplice aspecto de seus fundamentos, atendem a todos os estágios do intelecto humano, desde que a pessoa se liberte de preconceitos e aceite estudar para conhecer ao menos, ainda que a título cultural, pois que a Doutrina Espírita deseja apenas ser conhecida, nunca imposta.

Suas bases inspiram o amor ao próximo, no amplo sentido da caridade, dispensam quaisquer formalismos ou rituais, convidam à fé racional e estimulam o autoaperfeiçoamento e o trabalho no bem como ferramentas de conquista do mérito da felicidade acessível a qualquer pessoa.

Por isso, estão distantes da prática espírita as manifestações de vaidade, da autopromoção, da imposição de ideias, dos abusos de qualquer espécie, da exploração da fé e mesmo a obtenção de quaisquer vantagens. E como agora a ideia espírita já encontra ampla aceitação no

meio popular, surgem os perigos da infiltração de ideias e posicionamentos estranhos à simplicidade e grandeza da mensagem espírita.

É onde surge o exibicionismo ou a publicação de obras estranhas, com ideologias conflitantes com a pureza dos princípios espíritas, comprometendo a lógica e o bom senso tão bem expressos na genuína literatura espírita. É onde surgem o uso de termos exóticos, de difícil compreensão para o grande público, complicando a simplicidade dos ensinamentos.

É, pois, especialmente na literatura e na tribuna, talvez, sem contar as alfinetadas



próprias do difícil relacionamento humano, que estamos nos comprometendo mais. É quando não simplificamos os ensinamentos e desejamos dar demonstrações intelectuais ao invés de nos preocuparmos com a clareza própria do Espiritismo. Temos que “mastigar” os ensinamentos para a mente popular, temos que fazer chegar à grandeza do Espiritismo no cotidiano das dificuldades que a pessoa está enfrentando para que possa superar seus dramas e angústias.

Ninguém nega, todavia, que há eventos, estudos e literatura específica que exigem mais qualificação e direcionamento específico.

Mas complicar algo tão simples e ao mesmo tempo grandioso, inventar teorias, preocupar-se com opiniões pessoais, desejar projetar-se através de teorias esdrúxulas, estranhas e incoerentes, já é outra coisa que se situa muito distante da proposta de renovação e aprimoramento trazida pelo Espiritismo.

Que possamos despertar dessa letargia de uma concorrência que tenta sobrepor-se ao próprio Espiritismo para voltarmos a atenção devida e merecida à tarefa que mutuamente assumimos de honrar o conhecimento libertador da extraordinária Doutrina Espírita.

Livros ou teorias estranhas

ao Espiritismo, que tentam impor ideias esdrúxulas?

Basta seguir o conselho de Erasto em *O livro dos médiuns*, cap. XX, item 230:

“(…) Desde que uma opinião nova se apresenta, por pouco que nos pareça duvidosa, passai-a pelo crivo da razão e da lógica; o que a razão e o bom senso reprovam, rejeitai ousadamente; vale mais repelir dez verdades do que admitir uma só mentira (…)”.

Orson Peter Carrara é escritor e palestrante espírita, hoje, residente na cidade de Matão-SP.

AO SAIR DE CASA



Carlos Abranches



Sair de casa e entrar na batalha do cotidiano!

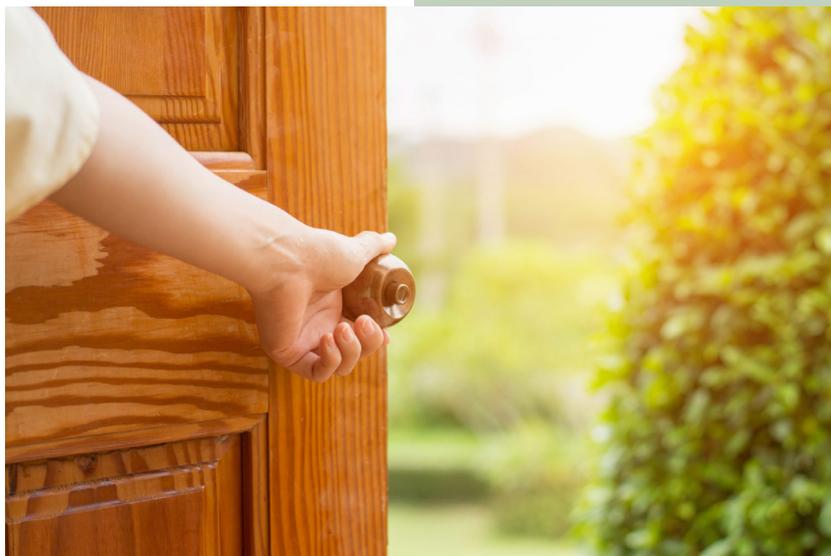
SDuro dilema: enquanto o conforto de uma noite bem dormida convida quase irresistivelmente a continuar na cama, o dia lá fora bate à porta, carregado com suas ameaças e dizendo: “vamos à luta, criatura!”.

Se o ato de levantar-se para as primeiras higiênes matinais é um gesto quase heróico, em face da preguiça gostosa do despertar, sair de casa passa a ser uma arte, e como tal, deve ser refletido com cuidado e sabedoria.

Por isso, antes de bater a porta doméstica e escancarar os riscos do dia a dia, seria interessante pensar em algumas atitudes que podem fazer a diferença entre o estresse e o relaxamento, a irritabilidade e o equilíbrio.

Vejam os:

-A tarefa é não colocar os pés no chão sem resolver sua conversa inicial com Deus e seus benfeitores pessoais, através de uma prece revigorante. É muito importante não pisar no primeiro degrau do lado de fora do lar levando sentimentos ruins no coração. Sair de casa com inimigos mentais pode ser o estopim para conflitos perigosos no trânsito, no serviço, na escola ou nas atividades da rua. Desarmar-se é a regra. E a desarticulação das tensões da alma é o melhor passo para preservar a integridade física e emocional, sobretudo diante de motoristas que usam o carro como arma, de pedestres que abusam da arrogância para demonstrar pretensão valentia, e de pessoas que só esperam uma chance para extravasar os sentimentos



mais primários em cima dos outros.

-Assim que pisar na calçada, deixe chegar também a disposição para dar um “bom dia” a quem você nunca cumprimentou. É interessante a reação das pessoas quando são “surpreendidas” com um cumprimento inesperado, vindo de alguém nunca antes visto.

-É fundamental sair para a batalha diária disposto a reconhecer a qualidade e o talento dos outros. Elogios são sempre muito bem

vindos, principalmente em um mundo extremamente competitivo, em que é mais fácil criticar do que admirar alguém. Detalhe importante: elogio não é bajulação, e para fazer efeito positivo, é preciso que seja absolutamente sincero e autêntico.

-Sair para a vida predisposto ao diálogo é segredo de sucesso e paz interior. Às vezes, desavenças não verbalizadas, colegas menos afins, com quem é mais difícil conviver, são testes reais de resistência pessoal. Porém,

com o sentimento desperto pela vigília da manhã, é possível transformar ansiedade em conversa sincera, indiferença em interesse pelo outro, fofoca em assertividade.

-Voltar para casa, depois do trabalho, precisa ser também um ato de sabedoria. Deixar do lado de fora da porta as encrencas vibratórias do dia é valiosa ação de higiene mental.

-Colocar a cabeça no travesseiro, depois dos cuidados pessoais, tanto com relação ao corpo quanto com a cabeça, é tarefa que organiza a disciplina interior, tanto quanto desperta o prazer de interagir com serenidade e prazer com os familiares. É preciso esvaziar-se dos resíduos pesados do cotidiano, para abrir espaço a novas ideias e afeições que nutrem a alma.

Sair de casa não é apenas arrumar-se para aparecer bonito e bem arrumado lá fora.

Sair de casa é também higienizar o coração, para oferecer o melhor de si, com toda a força de seus melhores recursos pessoais.

Se temos algo a oferecer, que seja o melhor de nós.

Carlos Abranches é jornalista e psicanalista, palestrante e escritor espírita. Trabalhador do Centro Espírita Jesus de Nazaré, de São José dos Campos.



ENSINA À CRIANÇA O CAMINHO



Robson Luiz Rocha

Estamos, todos nós, ainda em choque com os acontecimentos recentes envolvendo várias escolas aqui no Brasil.

Ficamos estarecidos com a frieza e desprezo pelas vidas das pessoas, muitas delas crianças, que perderam suas vidas ou ficaram feridas gravemente.

Relembramos com muita tristeza a tragédia em Joinville no início do mês de abril (quatro crianças assassinadas e quatro feridas) O agressor: 25 anos. E ainda no mês de março, a morte de uma professora, 71 anos, em uma escola estadual na cidade de São Paulo (ou-

tras quatro ficaram feridas após serem esfaqueadas). O agressor, um aluno do oitavo ano da escola: 13 anos.

No entanto, ainda não esquecemos o massacre em uma escola no Rio de Janeiro, em abril de 2011 (13 crianças mortas, inclusive o assassino). O agressor, um ex-aluno: 23 anos.

Sei que o assunto é muito doído e pesado, mas necessário para chamar atenção, um alerta, e não cair no esquecimento, como acontece muitas vezes. Todavia, ações precisam ser tomadas urgentemente. Algumas estão em andamento por parte de organismos oficiais,

escolas e entidades de proteção à vida, principalmente voltadas para a segurança dos alunos, notadamente as crianças e professores.

E nós, pais e demais pessoas do círculo familiar, o que estamos fazendo? Temos dado atenção ao que está ocorrendo? Estamos orientando nossas crianças e adolescentes, estudantes de escolas públicas e particulares? Temos conhecimento de que crianças não estão querendo mais ir para as escolas? Que outras, estão sendo barradas portando facas em suas mochilas, a fim de se defenderem de possíveis ataques? Que existe uma onda de *fake*



news fomentando ataques a diversas escolas, circulando nas redes sociais? Exercemos controle sobre o que nossas crianças e adolescentes estão vendo nestas redes?

Alguns exemplos negativos são encontrados: incitação à violência, discursos de ódio, apologia a misoginia, a transfobia, ao racismo, *bullying*, cooptação de jovens para células neonazistas e muito mais.

Além do amor às nossas crianças, do acolhimento, do respeito, da proteção, das demonstrações de carinho, físico e emocional, da orientação e acompanhamento espiritual, independente da denominação religiosa, dentre tantos outros, é importante conhecer um pouco sobre a psicologia do desenvolvimento infantil, estudando-lhes as personalidades, a fim de proporcionar embasamento para ações mais adequadas no ensino dos caminhos para as crianças.

No livro *Vereda familiar*, o Espírito Thereza de Brito atesta:

“Cada criança é um Espírito inteiro, integral, como delicado circuito capacitado a assimilar toda e qualquer informação que se lhe traga, sem qualquer análise ou seleção, uma vez que seu mundo psíquico não se acha ainda em condições para discernir com profundidade.”

Muitas vezes, nos esquecemos que as crianças são Espíritos, por vezes milenares. Estão ali, naquele corpo miúdo, para cumprirem a sua parte evolutiva, nas provas e expiações reencarnatórias.

Continua Thereza de Brito:

“Diversos serão os estímulos recebidos pela criança a cada dia. Estímulos luminosos que anularão suas sombras e depositarão formosuras educacionais e estímulos que alimentarão as trevas, que deveriam ser aniquiladas no âmago da alma, para evitar infortúnios [...] Tenha pois, cuidado com seus pequenos, sem exercer um policiamento neurótico, mas filtrando os conteúdos que os alcançam nessa fase.”

Infelizmente muitos “pais modernos” afirmam que deixando as crianças livres quanto aos estímulos que estão recebendo, elas, por si só, poderão compreender o verdadeiro significado do livre-arbítrio.

Diz ainda o Espírito:

“O que para os pequeninos você acrescentar como coisa normal se normalizará em seus caminhos, tornando-se vícios torturantes e indignos ou valores espirituais verdadeiros para a eternidade da Vida.”

E lembrem-se que uma das

fortes capacidades da criança é a arte de imitar. Por vezes acreditamos que os pequenos não estão nos observando, quando estão brincando, assistindo uma televisão, pintando uma revista de dinossauros, tudo ao mesmo tempo. Cuidado! Estão mais ligados do que você pensa!

“Ensina a criança no caminho em que deve andar, e ainda quando for velho, não se desviará dele.”

(Provérbios 22:6)

Bibliografia

BRITO, Thereza de (Espírito)
– psicografado por J. Raul Teixeira. *Vereda Familiar*. Cap. 10 – Sobre a Criança. 2ª ed. Niterói, Rio de Janeiro. Ed. Fráter Livros Espíritas Ltda: 1991

Robson Luiz Rocha é psicólogo e expositor espírita, trabalhador da União Espírita Cristã, de Lorena/SP.

O APOIO NECESSÁRIO



Flávio de Oliveira

O trabalho da Evangelização Espírita Infantil já é bastante tradicional e ousar dizer que a maioria das casas espíritas já possuem a atividade, mesmo que trabalhando de formas diversas. Algumas mais estruturadas e outras ainda buscando melhores condições de trabalho, trabalhadores preparados e até mesmo apoio das diretorias das instituições a que pertencem.

Cada um dos pontos citados anteriormente - estrutura física, trabalhadores e apoio - são impor-

tantes e precisam estar em harmonia para que as atividades transcorram satisfatoriamente.

Mas o apoio precisa ser real pois quando é somente superficial - para não dizer “da boca pra fora” - o trabalho prescinde de condições mínimas para que realmente possa acontecer. Às vezes é a falta de representatividade da diretoria, outras vezes uma dificuldade em receber recursos financeiros para as atividades com as crianças ou então uma falta de

apoio para angariar as pessoas necessárias para trabalhar nas aulas com as crianças.

Outra condição que demonstra essa falta de apoio é a percepção que “qualquer um” pode fazer o trabalho com as crianças quando, na verdade, o trabalho com elas necessita de pessoas realmente preparadas, pois ensinar aos pequenos precisa não só de conhecimento doutrinário - o que evita que elas aprendam conceitos errados da doutrina - quanto conhecimentos pedagógicos



que permitam que as aulas sejam dinâmicas, interessantes e de acordo com a idade de cada uma delas.

Parece difícil, não é mesmo? Contudo, não é tão difícil assim, mas para que a tarefa seja possível há outro ponto de apoio que talvez seja o mais importante de todos: o apoio dentro da própria equipe que trabalha na evangelização pois, como todos nós temos algumas das características necessárias ao trabalho, quando nos unimos e nos apoiamos mutuamente, a “mágica” acontece, uma vez que a fortaleza de um cobre a fraqueza do outro e na troca de experiências e aprendizado conquistamos a harmonia necessária para o trabalho florescer.

Para isso precisamos ser humildes para aprendermos uns com os outros, ouvir as opiniões, concordar e discordar, mas sempre buscando o melhor para o trabalho com as crianças e, acima de tudo, acolher aqueles que estão começando. Auxiliá-los a aprender com a experiência



que já conseguimos alcançar e, assim, fazer crescer o trabalho que, em última instância, é de Jesus!

Estamos dispostos? Espero que sim, pois sem comunhão de ideias, sem apoio mútuo, sem estudo e sem buscarmos o conhecimento necessário, poderemos sim termos aulas de evangelização, mas será vamos propiciar “a melhor aula de evangelização a nossa vida” em cada aula? Afinal, não é isso que esperaríamos para nós mesmos?

*O apoio ao trabalho
Na seara do Senhor
Necessita de empenho,
Estudo e muito amor.*

Flávio de Oliveira é evangelizador, frequentador do CE Seara de Luz e participante do Departamento de Evangelização Infantil da USE Intermunicipal de São José dos Campos.

SACUDIR O PÓ

Pão Nosso – Chico Xavier / Espírito Emmanuel
Capítulo 71 - Sacudir o pó



David Ascenço

“E se ninguém vos receber, nem escutar as vossas palavras, saindo daquela casa ou cidade, sacudi o pó de vossos pés.”
Jesus (Mateus, 10:14)

Vamos fazer uma reflexão sobre esse capítulo do livro Pão Nosso da qual tem muito a ver conosco e com as inúmeras experiências da qual estamos vivendo na atualidade.

Os próprios discípulos materializaram o ensinamento de Jesus, sacudindo a poeira das sandálias, em se retirando desse ou daquele lugar de rebeldia ou impenitência. Todavia, se o símbolo que transparece da lição do Mestre estivesse destinado apenas a gesto mecânico, não teríamos nele senão um conjunto de palavras vazias.

O ensinamento, porém, é mais profundo. Recomenda a extinção do fermento doentio.

Nesse primeiro ponto observamos Emmanuel confirmando que os discí-

pulos de Jesus conseguiram materializar em suas vidas os ensinamentos do Mestre, mas que isso não deve ser tratado por nós de forma mecânica, ou seja, aprendemos e vamos utilizando quando estamos precisando ou quando estamos em aflição.

O ensinamento é mais profundo, ou seja, demanda de nossa parte retirar aquilo que nos faz agir dessa forma: o fermento doentio.

Com certeza ele está se referindo às inúmeras contrariedades que a vida nos apresenta, as dificuldades e os sofrimentos, que acabam criando em nós uma postura de descrédito, tristeza e mágoas.

Sacudir o pó dos pés é não conservar qualquer mágoa ou qualquer detrito nas bases da vida, em face da ignorância e da perversidade que se manifestam no caminho de nossas experiências comuns.

Por qual motivo, mesmo diante de um seguimento

religioso da qual escolhemos, onde ele nos coloca de frente com os ensinamentos de Jesus, ainda assim guardamos e alimentamos dentro de nós, os detritos da qual ele se refere?

Somos sabedores do Mundo de Provas e Expições da qual estamos vivendo e que nele encontraremos, diariamente a ignorância e a perversidade por parte das pessoas comuns e muitas vezes dentro do próprio seguimento religioso e da família.

O que nos leva agir dessa maneira?

O que nos impulsiona a alimentar tudo isso com esse fermento deteriorado?

Natural é o desejo de confiar a outrem as sementes da verdade e do bem; entretanto, se somos recebidos pela hostilidade do meio a que nos dirigimos, não é razoável nos mantenhmos em longas observações e apontamentos, que, ao invés de conduzirmos a tarefa a êxito oportuno, estabelecem sombras e difi-

culdades em torno de nós.

Talvez a nossa excessiva confiança, ou a nossa ilusão de que os chamados Benfeitores Espirituais irão resolver essa dificuldade de forma rápida e segura.

Difícil analisar a posição de cada alma aqui na Terra, mas sua orientação nos pede que não percamos muito tempo com explicações, apontamentos, desculpas, tentativas vans de que a pessoa ou o grupo entendam e compreendam nossa posição, nosso pensamento e outras questões.

Agindo dessa forma aumentaremos para pior a situação ao redor de nós e dos outros, pois maiores sombras e dificuldades irão aparecer.

É preciso estabelecer limites, regras de conduta e saber o momento exato de parar, de respirar, e intimamente vibrar e orar por aqueles ou aqueles que estejam a nossa frente.

Entrar em conflito é sim, utilizar o fermento do mal e aumentar as indiferenças já existentes.

Se alguém te não recebeu a boa vontade, nem te percebeu a boa intenção, por que a perda de tempo em sentenças acusatórias? Tal atitude não soluciona os problemas espirituais. Ignoras, acaso, que o negador e o indiferente serão igualmente chamados pela morte do corpo à nossa pátria de origem? Encomenda-os a



Jesus com amor e prossegue, em linha reta, buscando os teus sagrados objetivos. Há muito por fazer na edificação espiritual do mundo e de ti mesmo. Sacode, pois, as más impressões e marcha alegremente.

Na verdade, não vou mudar ninguém e muitas vezes nem consigo mudar determinadas situações, então, porque reclamar, resmungar e criticar a outra pessoa?

Como diz Emmanuel, vamos todos passar pelo processo da morte e com ele vamos reaprender em novas oportunidades a mudar, a transformar e retificar questões pendentes com a vida e com as pessoas.

Então, vamos entregar a Jesus a contenda, a alma queirida e a situação ainda não resolvida, vamos olhar para frente, seguir a nossa estrada, de forma reta e constante

e com isso edificar o nosso edifício espiritual, acender a minha luz íntima.

Acho que passamos da hora de sacudir do corpo, dos pés e das sandálias o pó em forma de fermento que a tantos séculos ou décadas vem dificultando a nossa evolução pessoal.

Podemos sim, seguir a vida em paz, com alegria e com a certeza de que estamos oferecendo o melhor de nós, mas não nos cabe exigir dos outros essa compreensão sobre nós, pois diante de seus olhos pode estar sendo visto um outro horizonte 'de nossa imagem, que não podemos por agora mudar.

David Ascenço é presidente do Centro Espírita Caridade e Amor André Luiz e do Grupo Cairbar Schutel de Divulgação Espírita de Pindamonhangaba. Responsável pelo Programa Espiritismo e Vida no YouTube e pela Web Rádio Espiritismo e Vida.

O QUE É MAIS IMPORTANTE, CURAR A ALMA OU O CORPO FÍSICO?



Álvaro Augusto Vargas

Todos desejamos uma existência saudável, livre das enfermidades. Entretanto, as doenças ocorrem e nem sempre nos atentamos para as suas causas.

Sendo Deus um Pai Bom, justo e misericordioso, por que adoecemos? A esse respeito, Jesus, em várias oportunidades, esclarecia as causas das nossas moléstias, quando curava os enfermos.

Além de exemplificar a caridade, restabelecendo a saúde dos necessitados, orientava sobre a necessidade de vivenciarmos a sua Boa Nova para termos uma saúde integral (corpo e alma).

Em Jerusalém, após curar um paralítico, disse: “eis que já estás são; não peques mais, para que não te suceda algo pior”. (João 5:14). Evidentemente, como o enfermo se encontrava recluso na maca, não tinha condições de praticar iniquidades. Foi uma oportunidade para ele refletir, e aproveitar aquela experiência, realizando a sua transformação moral. Nesse aspecto, a doença lhe foi benéfica. Contudo, foi advertido pelo Mestre

Nazareno, para modificar as suas disposições mentais de modo a não reincidir nos equívocos que originaram a sua enfermidade.

O Espírito Amélia Rodrigues (FRANCO, D. P. *Luz do Mundo*, cap. 6) cita outro episódio em que Jesus reforçou esse ensinamento, quando curou um leproso.

Ao testemunhar o evento, Tiago o questionou sobre a origem da moléstia. O apóstolo foi esclarecido pelo Mestre que a causa da Hanseníase foram as iniquidades praticadas pelo enfermo, e seria melhor que ele não as repetisse, para não lhe acontecer algo ainda pior. Essas palavras escandalizaram Tiago, visto que, na época, não existia a cura para a lepra e se alguém a contraísse, teria o seu nome riscado do livro dos vivos (do templo judaico), e confinado no vale dos leprosos. Ele perguntou, então, o que poderia ser ainda pior do que essa doença. Em resposta, Jesus esclareceu que o pior não era a lepra, e sim, a perda da vida espiritual.



Sabemos que “Deus não deseja a morte do ímpio; quer que o ímpio se converta do seu caminho, e viva” (Ezequiel, 33:11).

O Espiritismo esclarece que as enfermidades não são punições divinas. As leis de Deus são perfeitas, reeducando as almas em seu processo evolutivo até se tornarem espíritos puros. Entre elas, a lei de ação e reação, na qual estabelece, conforme o nosso livre-arbítrio, as consequências de nossas ações.

A cura do paraplégico e do leproso demonstrou os efeitos de uma conduta dissoluta. No caso, ambos os indivíduos eram moralmente enfermos; cometeram iniquidades e acumularam energias negativas que lesionaram as suas almas.

Como forma de controle visando restabelecer o seu equilíbrio, a alma drena essas energias deletérias para o corpo físico, ocasionando as doenças. É um processo equivalente à reação do corpo humano produzindo anticorpos visando combater um agente infeccioso. Apenas uma reação fisiológica que Deus nos concedeu, por misericórdia, permitindo a recuperação da saúde de nosso corpo espiritual, que é eterno.

Isso esclarece por que Jesus disse que a cura moral é mais importante que debelar uma en-

fermidade, e pode ser necessário várias reencarnações para recuperar a saúde do Espírito.

“Se a tua mão ou o teu pé te fizerem cair em pecado, corta-os e lança-os fora de ti; pois melhor é entrares na vida, mutilado ou aleijado, do que, tendo as duas mãos ou os dois pés, seres atirados no fogo eterno. Se um dos teus olhos te faz pecar, arranca-o, e lança-o fora de ti, pois melhor é entrares na vida com um olho só, do que, tendo os dois, seres lançado no fogo do inferno”. (Mateus, 18: 8-9).

Evidentemente, nesse ensinamento, Jesus se utilizou da “figura de linguagem”, visando enfatizar a importância de nos conduzirmos conforme os valores morais que ele estabeleceu.

O Espiritismo esclarece que, se o Espírito reencarnante já possuir os estigmas em seu perispírito, provocados por equívocos cometidos em existências pretéritas, poderá apresentar sequelas no seu corpo físico nas próximas reencarnações.

Álvaro Augusto Vargas é presidente da USE Regional de Piracicaba, palestrante e radialista espírita .

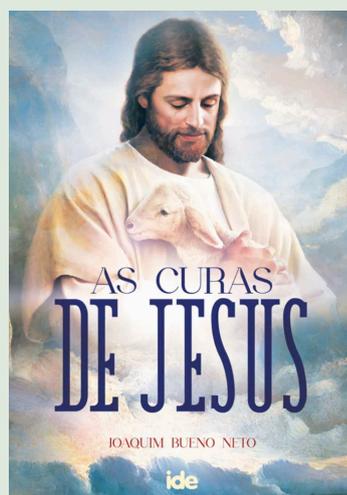


LIVROS DO MÊS MAIO

NO CLUBE DO LIVRO APENAS R\$ 30,00



PREÇO DE CAPA R\$ 85,00



PREÇO DE CAPA R\$ 47,00

O amor é uma escolha

Eliana Machado Coelho / Schellida

Desde muito pequena, Babete via espíritos, mas esse dom não era aceito por sua mãe Iraci. Com a morte de seu pai Dárcio, as coisas pioram ao descobrirem um testamento, que gerou ódio, indignação e cobiça. A menina e suas irmãs, Síria e Agnes, começaram a sofrer e passar por dificuldades inimagináveis para aquela família que, até então, tinha dinheiro, poder e posses. As visões mediúnicas de Babete são apontadas como problemas mentais. Por meio desse dom, o Espírito que sempre via, levou-a a descobrir um crime misterioso, que provoca reviravolta na morte de Dárcio, exigindo novas investigações, além de descobertas surpreendentes. Babete se envolve em outro crime e sua vida corre risco. A população da cidade quer linchá-la. A situação fica tensa e nem mesmo o delegado consegue inibir a população. É possível conviver com isso? O que fazer quando não se tem mais condições emocionais de suportar as maldades vindas de outras pessoas com quem convivemos?”

As curas de Jesus

Joaquim Bueno Neto

Em mais uma esclarecedora obra, o autor percorre, desta feita, o caminho das curas realizadas por Jesus, detalhando com clareza a relação existente entre esses memoráveis feitos e os preceitos da Ciência, além de enfatizar que a principal e indispensável motivação provém da fé e do amor ao semelhante. Aborda, com propriedade, os passes espirituais e os poderes reconstrutivos do fluido universal e da sua intrínseca simetria com os princípios dos que os aplicam e dos que os recebem, assegurando-nos de que o “Evangelho de Jesus” constitui-se no mais perfeito “tratado de imunologia” para a saúde do corpo e da alma.



Centro Espírita Amor e Caridade Jacob - CEACJ

Rua Cel. José Monteiro, 816 - Centro - São José dos Campos
Palestra Pública: Quinta-feira, às 20h.



Centro Espírita Amor e Caridade - CEAC

Avenida Rui Barbosa, 1046 - Santana - São José dos Campos
Palestra Pública: Segunda-feira, às 19h



Centro Espírita Divino Mestre - CEDM

Rua Rubião Júnior, 640 - Centro - São José dos Campos
Palestras Públicas: Terça-feira, às 14h30; Quarta e Sábado, às 20h;
Domingo, às 9h30.



Centro Espírita Dr. Ivan de Souza Lopes - CEISL

Rua Letônia, 100 - Vila Nair - São José dos Campos
Palestra Pública: Quarta-feira, às 20h.



Centro Espírita Jesus de Nazaré - CEJEN

Rua Minas Gerais, 291 - Vila Maria - São José dos Campos
Palestra Pública: Segunda-feira, às 20h.



Centro Espírita Nosso Lar - CENL

Rua Antônio J. da Costa Guimarães, 104 - Santana - São José dos Campos
Palestra Pública: Quinta-feira, às 20h.



Centro Espírita Seara de Luz - CESEL

Rua Ana Gonçalves da Cunha, 30A - Jardim Paulista - São José dos Campos
Palestra Pública: Sexta-feira, às 20h.



Comunidade Espírita Maria João de Deus - CEMAJODE

Rua Mário Alves de Almeida, 226 - Jardim Satélite - São José dos Campos
Palestra Pública: Quarta-feira, às 19h; Domingo, às 9h.



Casa Espírita Recanto de Luz - CERLUZ

Rua Irineu de Mello Neto, 740 - Massaguaçu - Caraguatatuba
Palestra Pública: Terça-feira, às 19h.



Grupo Espírita Nossa Casa

Rua Maria A. P. dos Santos, 471 - Jardim Morumbi - São José dos Campos
Palestra Pública: Quinta-Feira, 20h.

DIA DE ALLAN KARDEC

Da Redação

No dia 19 de abril, às 20 horas, no Salão Mário Covas, da Câmara Municipal de São José dos Campos, foi realizado mais um evento comemorativo ao Dia de Allan Kardec, lei municipal 4.935, de 6 de setembro de 1996. Naquele ano, o projeto de lei foi apresentado pelo vereador Aloísio Petiti.

Roberto Watanabe, presidente da Federação Espírita do Estado de São Paulo, foi o expositor convidado que desenvolveu o tema *Kardec e o movimento espírita*, tendo como base o livro *Viagem Espírita de 1862*, Foi a terceira viagem de Kardec, em que visitou uma vintena de loca-

lidades e assistiu a mais de cinquenta reuniões. Kardec verificou a situação do Espiritismo e levou suas orientações quando necessárias.

Watanabe comparando o atual momento do movimento espírita com o que Kardec observou, apresentou suas reflexões aos presentes.

O evento foi realizado pela primeira vez pelo GEP Grupo Espírita Paulista, núcleo do Vale do Paraíba, envolvendo as instituições Aliança Espírita Evangélica, Federação Espírita do Estado de São Paulo, União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo e União Fraternal Discípulos de Jesus.



**Conto com
você pra me
deixar nascer!**

**10ª Campanha em Defesa
da Vida Contra o Aborto**

Dia 27 de maio 2023

Concentração às 8h no C.E. Amor e Caridade Jacob
Rua Coronel José Monteiro, 816
Aquisição (opcional) de camisetas: bit.ly/camisetavida
Informações: contato@sjcsemaborto.com.br

SALVEMOS
SALVEMOS 2 VIDAS

QUEM ÉS TU, SENHOR!



João Luiz do
Nascimento Ramos

Ora, aconteceu que, indo de caminho e já perto de Damasco, quase ao meio dia, repentinamente grande luz do céu brilhou ao redor de mim.

Então, caí por terra, ouvindo uma voz que me dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues?

Perguntei: Quem és tu, Senhor? Ao que me respondeu: Eu sou Jesus, o Nazareno, a quem tu persegues.

*(Atos dos Apóstolos, capítulo 22
– versículos 6 a 8)*

Os versículos acima, do capítulo 22, de *Atos dos Apóstolos*, no *Novo Testamento*, nos trazem a narrativa de Saulo, nascido em Tarso de Cilícia, conhecido por ter sido o perseguidor implacável dos cristãos primitivos, no momento em que indo para Damasco, deparou-se com a visão de uma luz que lhe ofuscou os olhos, deixando-o cego por três dias.

E perguntando quem era,

ouviu a resposta: Eu sou Jesus, o Nazareno...

Ora, segundo ele, isto ocorreu “quase ao meio dia”.

Interessante a descrição com o apontamento determinado do horário do acontecido, como forma de registro histórico do momento em que ele, Saulo, mais tarde, chamado Paulo (de Tarso), encontrou-se com Jesus, tornando-se o Apóstolo dos Gentios.

Possivelmente, nós também nos deparamos com o Cristo ou com os seus ensinamentos, por meio de seus continuadores, em existências pretéritas, em algum ponto de nossa caminhada evolutiva.

E assim, como na história de Saulo ou Paulo, perguntamos: Quem és tu, Senhor?

Se sim, ao ouvirmos a resposta, “Eu sou Jesus, o Nazareno”, o que aconteceu a partir de então?

Saber quem é o Cristo, nos permite repetir por palavras,

os episódios de sua passagem pela Terra, dialogando com as criaturas, ensinando com seu verbo lúcido e exemplificando com suas sublimes atitudes por excelência.

Mas, querendo seguir seus passos, e de alguma forma, procurando nos transformar em discípulos redivivos do Cristianismo, intérpretes do seu Evangelho, não somente pela oralidade, o que se espera, é que nossos atos diários sejam convertidos em nossa “estrada de Damasco” interior, com a mudança que vem de dentro para fora.

Naturalmente, isso exige boa vontade, esforço, perseverança...e até sacrifícios!

Na verdade, como espíritos em luta constante por auto aperfeiçoamento, por sermos criaturas em construção, essa mudança não vem da noite para o dia, ou de uma hora para outra. É um processo gradativo, ascensional, que se

faz de passo a passo, de etapa a etapa.

Nesse sentido, a vivência de cada dia tem um significado de bastante valor, diante do tempo, que é um recurso valioso oferecido pela vida, por concessão divina, ou seja, Deus, nosso Pai, nos dá sempre todas as chances, no entanto, depende de cada um, saber aproveitá-las enquanto é tempo.

Não basta apenas dizer: Eu creio Senhor! O que é necessário que eu faça?

No versículo 10, do mesmo capítulo 22, em *Atos dos Apóstolos*, Saulo também perguntou: Que farei, Senhor? E o Senhor lhe disse: Levanta-te, entra em Damasco, pois, ali te dirão acerca de tudo o que te é ordenado fazer.

“Levanta-te”...

Não dá para ficar caído ao chão, parado, estacionado. É preciso se levantar em espírito, mexer-se interiormente, buscando a renovação íntima, o aprendizado de novos conhecimentos, a ampliação das experiências do viver e do conviver, com base nas lições memoráveis da Boa Nova.

“...entra em Damasco”...

Prossegue lutando, auto afirmando-se no bem. As pedras no caminho fazem parte das dificuldades que vamos enfrentando para o nosso crescimento, para o despertamento de nossa consciência, para a nossa libertação espiritual.



“...ali te dirão acerca de tudo o que te é ordenado fazer”.

As leis de Deus estão escritas em nossa consciência, segundo responderam as nobres Entidades a Allan Kardec, na questão 621, de *O livro dos espíritos*. E mediante o desenvolvimento da nossa maturidade do senso moral, a luz se faz em nós, atendendo o convite do próprio Cristo, “Brilhe a vossa luz”.

A fase atual pela qual passa o orbe terrestre, chamada de transição planetária, é uma grande oportunidade para testemunharmos a nossa fé, voltando os olhos aos Céus e firmando os pés na estrada do progresso.

Quem és tu, Senhor?
Senhor dos Senhores,
Senhor dos Milênios...
Médico dos Médicos, o
Médico das almas...
Caminho, Verdade e Vida...
Modelo e Guia para a
Humanidade...
Triunfador perene!

Já temos as respostas, elas

nos direcionam os pensamentos e os sentimentos para as verdades do Espírito, pelas veredas de paz e de luz.

Reportando-nos uma vez mais, ao mesmo capítulo de *Atos dos Apóstolos*, citado acima, em seu versículo 16, no momento em que Ananias, homem considerado “piedoso conforme a lei”, pergunta ao caminhante da estrada de Damasco, após ele recobrar a visão: “E agora, por que te deténs?”

Então, é como se ouvíssemos a mesma expressão vinda de Jesus, nosso Irmão Maior: E agora, por que te deténs, por que te demoras? Eu sou Jesus, o Nazareno, “a quem queres seguir”.

O importante é continuar transformando-se moralmente e esforçando-se para dominar as más inclinações.

Assim nos ensina a Doutrina Espírita.

João Luiz do Nascimento Ramos é expositor espírita, secretário de Doutrina da União Espírita Cachoeirense e vice-presidente da USE Regional de Cachoeira Paulista.



ASPAS

“A Doutrina Espírita tem fornecido, através de um eficiente e ajustado manancial de mensagens, as necessárias informações para o homem aflito do planeta. A Codificação Kardequiana representa um filão de ouro, o manancial mais ajustado de informações que se possa lançar mão como uma verdadeira bússola orientadora do destino humano.”

em *Psicologia Espírita*, Jorge Andréa, .

“Contrário às corporações místicas e teosóficas de sua época e a todas as ordens ocultas que deslocavam o ‘problema do espírito’ para o terreno do mistério, Kardec buscou, portanto, relacioná-lo à ciência, concebendo-a sempre enquanto um procedimento racional de observação e conclusão.”

em *Afinal, Espiritismo é religião?*, Célia da Graça Arribas.

“Não se pode negar que é, por vezes, razoável o receio de que o Espiritismo siga as pegadas de tantas religiões que conspurcaram o ensino dos Mestres, em prélis furiosos e truculentos, que lhes deturparam os mandamentos com proibições fora de propósito, que lhes obscureceram as máximas com impenetráveis mistérios, que escravizaram as mentes com dogmas insustentáveis e obscuros, que desviaram a razão, encaminhando-a para o fanatismo; que aboliram o raciocínio, que prescreveram a subserviência mental; que mercantilizaram os ofícios divinos, que comercializaram as coisas sagradas, que impediram o estudo, que colocaram o espírito humano como num círculo de ferro, donde ele nunca mais poderia sair; que proclamaram, como palavra de Deus, os maiores absurdos e as maiores truculências; que justificaram, em troca de uma recompensa pecuniária e em nome de Deus, os vícios, os pecados, as maldades de toda casta; que tornavam caliginoso o pensamento, já pelas trevas que o envolviam, já pelos rancores que o abismavam.”

em *Religião*, Carlos Imbassahy

“A existência humana representa um dos estágios que o Espírito faz, cuja duração, sempre delimitada, poderá ser mais longa ou mais breve, de acordo com certas circunstâncias que melhor correspondam às altas finalidades do destino”

em *Na escola do Mestre*, Vinícius (Pedro de Camargo).

“Dirigentes, auxiliares e frequentadores de um Centro Espírita bem organizado sabem que a *Obra de Kardec* é um monumento científico, filosófico e religioso de estrutura dinâmica, não estática, mas cujo desenvolvimento exige estudos e pesquisas do maior rigor metodológico, realizadas com humildade, bom-senso, respeito à Doutrina e condições culturais superiores. Opiniões pessoais, palpites de pessoas pretenciosas, livros mediúnicos ou não de conteúdo mistificador, cheios de absurdos ridículos – seja o autor quem for – não têm nenhum valor para um verdadeiro Centro Espírita.”

em *O Centro Espírita*, José Herculano Pires

“Não sendo médium ostensivo, Kardec foi, como qualquer pessoa, um médium na generalidade e, assim, pode realizar grande parte de seu trabalho sob a supervisão dos Espíritos, que o inspiraram e levaram, portanto, a escrever, rever e corrigir muitas informações, antes de dá-las à publicação.”

em *Kardec é razão*, Wilson Garcia

“Frequentemente, tanto religiosos quanto materialistas rejeitam a mera possibilidade de tratamento da ideia de imortalidade a partir de análise argumentativa ou análise de evidências. Para os primeiros, a independência da alma, consciência, mente ou espírito é matéria de fé; para os segundos, uma impossibilidade conceitual, dada a incompatibilidade entre esse tipo de estudo e a estrutura de funcionamento do mundo segundo a cosmovisão materialista.”

em *A sobrevivência da alma*, Humberto Schubert Coelho

“É nas propriedades e nas irradiações do fluido perispiritual que se deve procurar a causa da dupla vista, ou vista espiritual, que também se pode chamar de vista psíquica, da qual muitas pessoas são dotadas, muitas vezes a contragosto, assim como da vista sonambúlica.”

em *A Gênese, os milagres e as predições segundo o espiritismo*, Allan Kardec

CURTAS

Congresso Mundial

Com promoção do Conselho Espírita Internacional, a cidade de Punta del Este, no Uruguai vai realizar em 2025 o 11º Congresso Espírita Mundial. O último Congresso, inicialmente previsto para ser realizado em Nice, na França, em 2022, aconteceu no formato on-line.

Congresso na Feesp

A Federação Espírita do Estado de São Paulo realiza de 19 a 21 de maio, em sua sede em São Paulo, na rua Maria Paula, 140, o 11º Congresso Espírita Feesp 2023, com o tema *Sermão do Monte*. Roberto Watanabe, pre-

Almeida, Juselma Coelho, Victor Hugo Rodrigues, Eliana Franco e Simão Pedro são os expositores confirmados.

Pesquisa para jovens

O movimento espírita tem disponível nova pesquisa, desta vez, segundo seu coordenador “queremos entender o que os jovens pensam sobre vários temas importantes, sendo o primeiro, religiosidade e religião”. Os resultados serão divulgados nas redes sociais de forma agrupada e sintetizada, atendendo a LGPD. Serão mantidos em sigilo todas as informações individuais. O encerramento

para responder esta pesquisa está previsto para 30 de maio de 2023. Os interessados podem acessar o link: <https://forms.gle/ErM-bhpGYjvvKBTAXA>.

Memória (1)

Na edição de janeiro de 1924, a revista Reformador apresenta notícia de que um novo centro espírita foi formado em São José dos Campos. Era o Grupo Espírita Amor e Caridade, com a indicação da sua primeira diretoria:

Durval Cruz, presidente; capitão Vallongo, vice-presidente; Leonardo Leite, 1º secretário; Manoel Grillo, 2º secretário; João Xavier Lopes, tesoureiro; e Benedicta Vianna, zeladora. Qual seria a relação deste grupo, com o Centro Espírita Amor e Caridade, depois com inclusão de Jacob em seu nome, que aparece em 1926?

GEP Vale do Paraíba

Aconteceu a primeira reunião do Grupo Espírita Paulista núcleo do Vale do Paraíba. O grupo vai trabalhar juntos na divulgação da doutrina espírita, sem a ideia de concorrência com os centros espíritas, mas realizando ações que podem ser melhor desenvolvidas com a união dos trabalhadores espíritas. A cada 15 dias, o grupo vai se reunir, no formato virtual, por 60 minutos.

Teatro

O Rama Kriya Produções faz a primeira apresentação da peça Uma mulher... um olhar... Abigail, Paulo e Estevão, no Teatro Colinas, no próximo dia 27 de maio, em sessão única, às 20 horas. A adaptação é de Alberto Centurião com direção de Lucienne Cunha. A peça leva a doutrina espírita para fora dos centros espíritas.



sidente da Feesp, Haroldo Dutra Dias, José Carlos de Lucca, Eulália Bueno, Vera Millano, Alberto

Nosso Lar 2

Em 31 de agosto deste ano, os cinemas brasileiros vão receber a continuação de Nosso Lar 2 - Os Mensageiros, filme inspirado no livro de Chico Xavier/André Luiz que, em 2010, levou mais de 4 milhões de espectadores aos cinemas. A direção é de Wagner de Assis e é estrelado pelo ator Edson Celulari, como Aniceto, e Renato Prieto, como André Luiz.

História

“Na primeira história, abordamos a ideia de que existe vida depois da vida e as relações entre pessoas e ambientes que existem na dimensão paralela. Agora, contamos que estamos praticamente misturados com essa outra realidade, temos responsabilidades e projetos em comum, sofremos influências diretas e, principalmente, contamos com nossos protetores, mensageiros, como verdadeiros anjos da guarda”, diz, Wagner de Assis.

Realização:  **Faça sua reserva**
 (12) 99636-8159

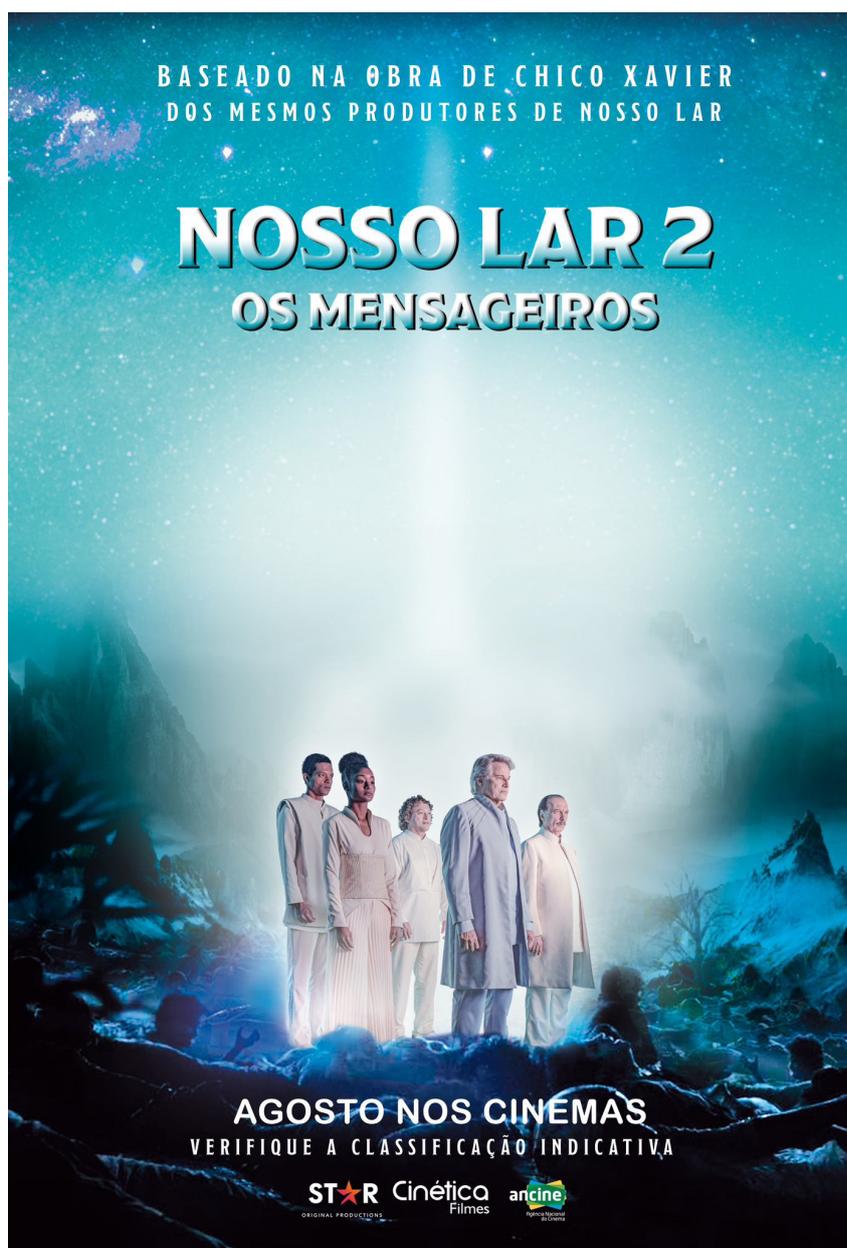
2º Nhoque da FLE

EM PROL DA FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

35,00
*Porção aprox. 700g serve 2 pratos

ATENÇÃO:
Retirada dia 06 de maio (sábado) das 11h30 às 14h.
CE Seara de Luz - R. Ana Gonçalves da Cunha, 30A

PAGAMENTOS E DOAÇÕES:
PIX: 61.877.353/0001-69 (CNPJ)



Apoio

A coordenação da 52ª Feira do Livro Espírita de São José dos Campos com o objetivo de levar livros doutrinários sempre com o menor preço, desenvolve eventos para arrecadar fundos para pagamento das despesas e com isto atender àquele objetivo. Para isso, o primeiro evento programado é o 2º Nhoque da FLE.

Sua participação é fundamental. Colabore!

Memória (2)

Francisco Velloso nasceu em 1882. Morou em Bebedouro. Depois se mudou para São José dos Campos. Amigo de Cairbar Schutel, ajudavam-se na divulgação do Espiritismo. Participou da fundação de centro por aqui.

TEATRO COLINAS

UMA MULHER... UM OLHAR...

ABIGAIL

PAULO E ESTEVÃO

Direção Lucienne Cunha

27 DE MAIO - SÁBADO 20H

Chico Xavier | Emmanuel
Adaptação: Alberto Centurião



RAMA KRIYA
PRODUÇÕES

Respostas
ao coração
é à razão



Faz-se necessário que o mal
chegue ao excesso, para tornar
compreensível a **necessidade**
do bem e das reformas

O Livro dos Espíritos

Parte Terceira - Das leis morais

Capítulo VIII - Da Lei do Progresso. Questão 784

COMECE
pelo COMEÇO

1972 - 2022
50 anos

USE
UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO

A ordem natural de conhecer o Espiritismo

usesp.org.br